



Artigos Originais

Enfermeiros educadores no ensino superior: as especialidades à luz das Inteligências Múltiplas (IM)

Nurse educators in higher education: the specialties in the light of Multiple Intelligences (MI)

Rafael Braga Esteves¹

Larissa Helena de Jesus Sigaki²

Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves³

¹Acadêmico, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP - Brasil

²Acadêmica, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP - Brasil

³Professora, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP - Brasil

RESUMO - Este trabalho tem como objetivos identificar, segundo a Teoria de Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, as inclinações das inteligências apresentadas por docentes e especialistas numa escola de formação de enfermeiros; e relacionar as inteligências encontradas ao perfil de caracterização dos enfermeiros, especialmente quanto à sua especialização e atuação profissional. Gardner considera como Inteligências Múltiplas: a Linguística, a Lógica-Matemática, a Espacial, a Musical, a Corporal-Cinestésica ou Físico-Cinestésica, a Interpessoal, a Intrapessoal e a Naturalista. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e exploratória com abordagem qualitativa. Para tal foi aplicado um questionário para caracterização do perfil dos enfermeiros e o Inventário de Inteligências Múltiplas para Adultos¹³, adaptado semanticamente para o Brasil, para fins de pesquisa. Foi realizada análise estatística descritiva dos dados, no Pacote Estatístico para as Ciências Sociais – Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). A literatura trás que é esperado do profissional de enfermagem um bom desenvolvimento de suas inteligências pessoais, ligadas à liderança, habilidade em trabalhar com equipes, humanização e outras características emocionais envolvidas. Reconhece-se a importância de estudar tais características para o enfermeiro, porém faz-se necessário identificar outras inteligências presentes, como também pontos pouco desenvolvidos, que podem ser mais trabalhados na formação do profissional, merecendo mais atenção da enfermagem.

Palavras-chave: Docentes de Enfermagem; Instituições Acadêmicas; Inteligência.

ABSTRACT - This work aims to identify, according to the Theory of Multiple Intelligences by Howard Gardner, the slopes of the intelligence presented by professors and experts in a training school for nurses and correlate the intelligence found the profile characterization of the nurses, especially as to their expertise and professional performance. Gardner sees as Multiple Intelligences: The Linguistic, Logical-Mathematical, Spatial, Musical, Bodily-Kinesthetic or the Bodily-kinesthetic, Interpersonal, Intrapersonal and Naturalistic. This is a descriptive, transversal and exploratory qualitative approach. To this end a questionnaire was applied to characterize the profile of nurses and the Inventory of Multiple Intelligences to Adults¹³, semantically adapted to Brazil, for research purposes. Statistical analysis was performed descriptive data, the Statistical Package for Social Sciences - Statistical Package for Social Sciences (SPSS). The literature behind what is expected of a good nursing professional development of their personal intelligences, relating to leadership, ability to work with teams, humanization and other emotional characteristics involved. We recognize the importance of studying such features to the nurse, but it is necessary to identify these other intelligences, as well as undeveloped points that can be worked on more professional training, deserving more attention in nursing.

Keywords: Faculty, Nursing; Schools; Intelligence.

1. INTRODUÇÃO

O autoconhecimento é destacado como a chave para o progresso e sucesso humano. Desde a antiguidade, essa reflexão já aparece, como propagada por Sócrates: Conhece-te a ti mesmo. Para se chegar ao autoconhecimento faz-se necessário percorrer um longo caminho. Compreender a inteligência tem se mostrado um passo importante para tal, e esse desafio se evidencia em vários períodos da história científica.

Historicamente, o grande marco na busca pela compreensão da inteligência foi dado pelo pesquisador de inteligência humana Alfred Binet (1857-1911). Este francês propôs o primeiro teste

prático de inteligência que, posteriormente, foi modificado e disseminado, amplamente, pelo

Autor correspondente

Rafael Braga Esteves

Universidade de São Paulo, USP.
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.
Avenida Bandeirantes, 3900,
Bairro Monte Alegre – CEP: 14040-900,
Ribeirão Preto (SP) – Brasil.

Email: rafaelbragaesteves@yahoo.com.br

URL da Homepage: www.eerp.usp.br

Artigo encaminhado 11/06/2012

Aceito para publicação em 28/08/2012

psicólogo Lewis Terman (1877-1956) que adotou o Quociente de Inteligência (QI) para o desenvolvimento de sua escala. Apesar dos destaques de Binet, provavelmente o primeiro cientista a testar a inteligência foi Francis Galton. O pesquisador propôs que desvantagens mentais estivessem relacionadas a déficits na acuidade sensorial^{1,2}.

Diferentes olhares apontavam que não se tratava só de mensurar a idade mental ou QI, mas conhecer como se desenvolve a inteligência. Assim, Piaget e Vigotski apresentaram outras perspectivas sobre a inteligência humana, se contrapondo à testagem papel e lápis, que eram propostas até então^{3,4,5,6}.

Estudos mostram que a inteligência pode ser caracterizada de diferentes maneiras, como o proposto na teoria das Inteligências Múltiplas (IM) de Howard Gardner. Pode-se observar a consistência e relevância desta proposta pelos inúmeros pesquisadores adeptos, espalhados pelo mundo e escolas que seguem os seus pressupostos para a formação de alunos de maneira integral. A definição de inteligência, no contexto da teoria das Inteligências Múltiplas (IM), é “a habilidade para resolver problemas ou criar produtos valorizados em um ou mais cenários culturais”⁹. Em linhas gerais, ele defende que o ser humano tem pelo menos oito inteligências que se desenvolvem de maneira autônoma: a Linguística, a Lógica-Matemática, a Espacial, a Musical, a Corporal-Cinestésica ou Físico-Cinestésica, a Interpessoal, a Intrapessoal e a Naturalista^{7,8,9,10}.

Na área de enfermagem, estudos desenvolvidos por Santos, Almeida, Lemos¹¹ e Miranda, Veiga¹², com a fundamentação das Inteligências Múltiplas, destacam especialmente as inteligências pessoais: Intrapessoal e Interpessoal, que tem como características a liderança, habilidade em trabalhar com equipes, humanização e outras características emocionais desenvolvidas. Mesmo reconhecendo a importância de estudar estas características tão importantes para o enfermeiro, propõe-se a ampliação deste estudo para as outras inteligências. Pode-se, assim, encontrar aspectos bem desenvolvidos, além das duas inteligências focadas nos artigos citados, mas também outros pouco desenvolvidos, que podem ser mais trabalhados na formação dos profissionais, recebendo mais atenção da enfermagem.

2. AS OITO INTELIGÊNCIAS, SUAS DEFINIÇÕES E POSTULADOS

Para este estudo considerou-se as oito inteligências propostas por Gardner^{7,8,9,10}, cujas características predominantes são apresentadas abaixo.

I - Inteligência Linguística: habilidade de utilizar a escrita e a linguagem para certos objetivos. Poetas, advogados, escritores, jornalistas, locutores, são pessoas que apresentam inclinações para essa inteligência.

II - Inteligência Lógica-Matemática: capacidade de avaliar problemas com lógica, de resolver operações matemática e investigar questionamentos científicos. Os matemáticos, logicistas e cientista apresentam essa inteligência com destaque.

III - Inteligência Espacial: capacidade de formar modelos mentais de padrões do espaço e de ser capaz de manipular este modelo. Apresentam destaques nesta Inteligência os cartógrafos, pilotos e cirurgiões.

IV - Inteligência Musical: habilidade na atuação, composição e apreciação de padrões musicais. Pode-se considerar os maestros, musicistas e artistas dotados de inclinações para esta inteligência.

V - Inteligência Corporal-Cinestésica ou Físico-Cinestésica: capacidade de resolver problemas e elaborar produtos utilizando o corpo inteiro ou partes do corpo. Essa inteligência se destaca nos dançarinos, atores e atletas.

VI - Inteligência Interpessoal: capacidade de compreender outras pessoas, suas motivações e conduzi-las com facilidade. Professores, vendedores, líderes políticos e religiosos, tendem a apresentar essa inteligência desenvolvida.

VII - Inteligência Intrapessoal: capacidade de autoconhecimento, de manter-se motivado e de superar momentos difíceis na vida cotidiana com clareza e facilidade. Pessoas positivas e determinadas apresentam ênfase nessa inteligência.

VIII - Inteligência Naturalista: capacidade de entender a fauna e flora, incluindo enxergar semelhanças e necessidades entre esses elementos tanto para pesquisa, cuidado e aproveitamentos para o desenvolvimento da raça humana. Essa inteligência destaca-se em biólogos, agricultores, xamãs, caçadores, adestradores de animais, etc.

Para elencar tais inteligências, o pesquisador Howard Gardner (1994) apoiou-se em oito postulados, assim esse tema, que historicamente já foi tratado de maneira empírica, pode ser apresentado com rigor científico, nas dimensões biológica, psicológica e social do conhecimento, com destaque para a cultura. Seguem-se tais postulados:

a) Isolamento potencial por dano cerebral: Quando uma faculdade humana específica pode ser poupada ou destruída isoladamente, por consequência de um

dano cerebral, a sua autonomia relativa parece se provar;

b) A existência de Idiots Savants, prodígios e outros indivíduos excepcionais: indivíduos com retardo ou excepcionais, bem como as crianças autistas, apresentam, por vezes, uma ou mais habilidades altamente desenvolvidas, seguidos de um retardo em outros domínios. Talvez o prodígio de uma única habilidade se deva pelo fracasso das outras, indicando um isolamento de determinadas inteligências;

c) Uma operação central ou conjunto de operações identificáveis: um mecanismo nervoso ou sistema genético computacional que possa ser ativado por estímulos internos ou externos;

d) Uma história desenvolvimental distintiva aliada a um conjunto definível de desempenhos peritos de “Estados Mentais”: uma inteligência tem uma história no seu desenvolvimento, na qual todos os indivíduos passam durante sua ontogênese. Deve-se incluir que uma inteligência pode variar em sua qualidade, início de uso e utilização de treinamentos específicos para seu desenvolvimento;

e) Uma história evolutiva e plausibilidade de evolução: refere-se ao fato de todas as espécies possuírem área de inteligência e ignorância, não sendo a espécie humana uma exceção. Porém é uma área de difícil estudo sujeita à especulações;

f) Apoio de tarefas psicológicas experimentais: com o emprego de experimentos psicológicos cognitivos é possível investigar e comprovar as inteligências eleitas, além de demonstrar sua autonomia;

g) Apoio de achados psicométricos: apesar da padronização da testagem “lápiz e papel” (teste de QI), não se pode desconsiderar alguma relevância, nesta investigação. O problema deste método é que ele não consegue analisar características que saiam de sua estrutura pré-definida, por não ser personalizado;

h) Suscetibilidade à codificação em uma sistema simbólico: a definição de sistemas de símbolos como linguagem, desenho ou matemática, provavelmente está ligada a uma capacidade de criá-los e utilizá-los, estando presente em todas as 8 inteligências.

Estes postulados auxiliaram na ideia de consistência e reconhecimento da teoria das Inteligências Múltiplas, por parte de pesquisadores.

3. OBJETIVOS

Este trabalho têm como objetivos:

a) identificar, segundo a Teoria de Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, as inclinações das

inteligências apresentadas por docentes e especialistas numa escola de formação de enfermeiros de uma universidade pública do estado de São Paulo;

b) relacionar as inclinações das inteligências encontradas no perfil de caracterização dos enfermeiros, especialmente quanto à sua área de atuação profissional.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e exploratória com abordagem qualitativa. O projeto foi submetido e aprovado por Comitê de Ética reconhecido no CNS, registro CAAE - 0062.0.153.000-10, processo nº 1236/2010. Desta forma segue todos os quesitos éticos.

Todos os enfermeiros de uma instituição pública de ensino de enfermagem do estado de São Paulo, Brasil, foram convidados a participar desta pesquisa, sendo que 66 concordaram. São docentes ou enfermeiros especialistas graduados em enfermagem, de ambos os sexos.

Os sujeitos receberam uma carta convite para participação da pesquisa, duas cópias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos, o questionário para caracterização do perfil dos enfermeiros, e o Inventário de Inteligências Múltiplas para Adultos¹³, adaptado semanticamente para o Brasil, para fins de pesquisa. O inventário foi publicado no livro “Inteligências múltiplas na sala de aula” de Thomas Armstrong¹³, já tendo sido utilizado em diversos trabalhos, como Walter, Flores, Domingues, *et al*¹⁴, Fronza, Zaguini e Domingues¹⁵, Polli, Sevegnani, Domingues, *et al*¹⁶, Walter, Schneider, Frega, *et al*¹⁷. A utilização deste inventário foi informada por e-mail a Thomas Armstrong, que respondeu, não se opondo à utilização do inventário.

Os dados coletados foram duplamente digitados e armazenados em um banco de dados no programa Excel 2007 e posteriormente exportados para o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 17.0, para descrição e cruzamento dos dados. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva: foram calculadas as médias gerais, em percentual, dos resultados para cada uma das inteligências apresentadas pelos participantes e também foi realizada a análise percentual para obtenção do perfil dos sujeitos. Os resultados foram então discutidos com base no referencial de Gardner.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Perfil dos enfermeiros e suas inclinações para cada inteligência

A análise dos dados indica que do total dos 66 participantes, 75,8% são docentes e 24,2% especialistas em laboratório. Dados referentes ao perfil dos sujeitos apontam que a idade média dos sujeitos é de 43 anos, 93,9% são do sexo feminino e 6,1% do sexo masculino. Quanto à formação no ensino médio, 72,7% estudaram em colégios públicos e 25,8% em colégios particulares e 1,5% não informaram. Quanto à graduação, 88,9% dos sujeitos cursaram em universidades públicas e 12,1% em universidades particulares. Os sujeitos trabalharam na assistência direta, em média, por 7 anos, como especialistas por 3 anos, e o tempo médio de docência é de 11 anos. Quanto à área de atuação e pesquisa, 21% são da área de psiquiatria, 15% de saúde pública, 6% de pediatria, 11% de saúde da mulher, 8% de cirúrgica, 6% de saúde e educação, 14% de clínica médica, 11% de administração e gerenciamento e 9% de outras áreas.

Na análise observa-se que as médias das Inteligências Múltiplas dos enfermeiros apontam uma variação pequena das oito inteligências Linguística, Lógica-Matemática, Espacial, Corporal-Cinestésica, Musical, Interpessoal, Intrapessoal, Naturalista com um destaque para as chamadas Inteligências Pessoais (Inter e Intra). Os valores percentuais seguem descritos na Tabela 1.

Tabela 1: Valores percentuais mínimo, máximo e médio de indicadores que compõem as inclinações para as inteligências múltiplas dos enfermeiros. Brasil, 2011.

INTELIGÊNCIAS:	MIN.	MAX.	MÉDIA
Linguística	9%	91%	50%
Lógica-Matemática	10%	100%	49%
Espacial	10%	90%	43%
Corporal-Cinestésica	0%	89%	50%
Musical	0%	100%	44%
Interpessoal	20%	90%	54%
Intrapessoal	10%	90%	52%
Naturalista	0%	100%	37%

Mesmo com um grupo heterogêneo quando se considera a área de atuação dos enfermeiros, as duas médias que mais se destacaram dentre as Inteligências Múltiplas foram a Interpessoal, 54% e a Intrapessoal, 52%. Estas caracterizam a habilidade de se relacionar com o outro e de se manter motivado frente aos desafios que caracterizam essa profissão. Esses dados podem estar relacionados às características da área de conhecimento, o que possibilita considerar que os sujeitos escolheram a enfermagem conforme suas habilidades pessoais e/ou que o próprio curso

estimula o desenvolvimento de determinadas inteligências.

Pesquisas da área de enfermagem, focadas especialmente nas Inteligências Intrapessoal e Interpessoal - as chamadas inteligências Pessoais por Gardner - foram desenvolvidas por Santos, Almeida, Lemos¹¹ e Miranda, Veiga¹². Estas destacam que é esperado do profissional em enfermagem um bom desenvolvimento de suas inteligências pessoais, que tem como características a liderança, habilidade em trabalhar com equipes, humanização e outras características emocionais desenvolvidas.

Estas discussões acabam por trazer impacto no próprio Ensino Superior, na medida em que apontam novos elementos como as inteligências que não apresentam grande desenvolvimento provocando reflexões sobre novos caminhos para o ensino, que considerem as inteligências propostas por Gardner a serem desenvolvidas.

A análise sobre a relação entre as inteligências e áreas de formação e atuação, dão indícios da importância desse foco, como se observa nas Tabelas 2, 3 e 4, apresentadas na sequência.

5.2 Relações entre especialidade na enfermagem e as inclinações nas inteligências

Tabela 2: Valor percentual médio das inteligências por especialidade. Brasil, 2011.

ÁREA DE FORMAÇÃO:	Linguística	Lógica-Matemática	Espacial	Corporal-Cinestésica	Musical	Interpessoal	Intrapessoal	Naturalista
Psiquiatria	45	50	40	44	40	50	60	33
Saúde Pública	45	50	40	44	30	60	50	22
Pediatria	64	30	30	44	40	50	40	11
Saúde Mulher	45	50	50	55	40	50	50	33
Cirúrgica	45	70	40	55	20	40	40	33
Saúde/Educação	64	20	30	44	30	40	40	33
Clínica Médica	45	50	40	44	40	50	50	33
Administração/Gerência	54	40	40	44	70	60	50	55
Outros	36	40	30	67	30	50	50	55

A análise da Tabela 2 aponta que em seu desmembramento, as Inteligências Interpessoal e Intrapessoal se destacam em algumas áreas como Psiquiatria, Saúde Pública, Clínica Médica e Administração/Gerência. Considerando que:

“A prática de enfermagem é entendida como o conhecimento corporificado em um nível técnico e relações sociais específicas, visando ao atendimento de necessidades humanas, que podem ser definidas como biológica, psicológica e social”¹⁸.

As áreas destacadas são áreas de conhecimento que apresentam importantes especificidades e particularidades, que envolvem aspectos teóricos, técnicos, práticos e de inter-relação. O cruzamento com as Inteligências Pessoais indica, nestas áreas, a capacidade de entender as intenções, as motivações e os desejos do próximo, envolvendo a capacidade da pessoa se conhecer, de ter um modelo individual de trabalho eficiente. Assim, o desenvolvimento destas inteligências pessoais deve ser parte essencial dos objetivos da prática educacional.

Observa-se também que as inteligências que tiveram as maiores médias foram Lógica-Matemática e Musical. A primeira aparece nas áreas de formação de cirúrgica. Considerando que a prática da enfermagem em cirúrgica está mais voltada para os aspectos de gerenciamento, entende-se que a inteligência Lógica-Matemática envolve essa capacidade de analisar problemas, de realizar operações matemáticas e investigar questões cientificamente. A segunda – inteligência Musical – está mais presente na administração e gerência. Sobre a inteligência Musical entende-se que acarreta habilidades na sua atuação, na composição e na apreciação de padrões musicais. Como essa inteligência refere-se especialmente à música, pode aparecer como atividade realizada em outro contexto, que não o profissional. Destaca-se, então, que tal inteligência pode estar ligada à especificidades dos participantes, que o instrumento não permite maior aprofundamento. Da mesma forma, as menores médias encontram-se na inteligência Naturalista, apresentadas pelas áreas de saúde pública e pediatria. Em nossa cultura a palavra naturalista é imediatamente aplicada às pessoas de vasto interesse sobre a flora e a fauna, e também em muitos padrões de atividade como jardinagem e culinária. Em saúde pública temos como princípio norteador a integração ensino-serviço na perspectiva de que o enfermeiro contribua na melhoria da assistência prestada à população. A pediatria contempla o binômio criança/adolescente e família, exigindo dos profissionais competências para além de habilidade técnicas, já que o cuidado deve ser pensado e implementado com participação efetiva da família. Assim, a inclinação para essa inteligência naturalista baseia-se em habilidades que muitas vezes não aparecem nessas áreas de formação, bem como podem sugerir especificidades alheias à formação.

Tabela 3: Valor percentual mínimo das inteligências por especialidade. Brasil, 2011.

ÁREA DE FORMAÇÃO:	Linguística	Lógica-Matemática	Espacial	Corporal-Cinestésica	Musical	Interpessoal	Intrapessoal	Naturalista
Psiquiatria	9	10	10	0	0	30	30	11
Saúde Pública	27	10	30	22	0	40	20	0
Pediatria	54	10	30	22	20	40	10	0
Saúde Mulher	27	30	40	33	0	20	30	0
Cirúrgica	27	30	20	33	0	20	30	0
Saúde/Educação	54	10	10	33	20	40	40	22
Clinica Médica	27	20	30	22	0	20	40	11
Administração/ Gerência	45	20	20	33	30	50	20	22
Outros	27	20	10	22	0	30	30	11

Na Tabela 3 as inteligências que mais se destacam com o maior índice de mínimos, são as inteligências Musicais e Naturalista. Em termos de padrão de comportamento socialmente reconhecido, essas são inteligências de uma caracterização de um papel muito valorizado por muitas culturas e aparecem em quase todas as áreas de formação, assim pode-se apontar que o curso de Enfermagem, como um todo, não estimula seus alunos a desenvolverem essas habilidades. Por outro lado, sugere a necessidade de se criar ambientes que favoreçam o desenvolvimento das habilidades da naturalista e musical, considerando a importância da sensibilidade, simplicidade e bem estar.

Já o resultado mais altos das mínimas, encontra-se na inteligência Linguística e aparecem nas áreas de formação de pediatria e saúde/educação. Sabe-se que as raízes da língua falada podem ser encontradas no balbúcio da criança nos primeiros anos de vida, e que a linguagem também se manifesta através de gestos e escrita, para atingir certos objetivos. Tanto na pediatria como na saúde/educação, observa-se o acompanhamento do desenvolvimento das faculdade psíquicas, intelectuais e morais, desde o nascimento. Daí a forte relação da inteligência Linguística com essas áreas.

Tabela 4: Valor percentual máximo das inteligências por especialidade. Brasil, 2011.

ÁREA DE FORMAÇÃO:	Linguística	Lógica-Matemática	Espacial	Corporal-Cinestésica	Musical	Interpessoal	Intrapessoal	Naturalista
Psiquiatria	91	90	90	89	90	90	90	89
Saúde Pública	73	100	80	78	100	70	90	100
Pediatria	73	80	50	78	100	80	60	67
Saúde Mulher	64	90	80	78	70	90	90	55
Cirúrgica	45	90	50	89	80	60	60	67
Saúde/Educação	73	50	70	55	50	70	80	67
Clinica Médica	73	90	70	89	100	80	70	67
Administração/ Gerência	54	50	60	67	90	80	60	55
Outros	54	60	70	78	80	80	70	78

Observa-se que na Tabela 4 as inteligências Musical e Naturalista apontam 100% indicando as porcentagens mais altas, enquanto na Tabela 3 estas apareceram com 0%. Assim reafirma-se a ideia de que estas inteligências representam especificidades, para além da formação, frente às questões que permeiam os campos da educação. Também observa-se que na Tabela 4 a inteligência Lógica-Matemática tem uma porcentagem de 100%, dado coerente com o já apontado na Tabela 1, na qual aparecia entre as maiores médias.

Os menores índices das máximas encontram-se nas inteligências Linguística, Lógica-Matemática e Espacial, em diversas áreas de formação. As duas primeiras são as que têm sido tipicamente mais valorizadas na escola, pois envolvem capacidades de usar a linguagem e de resolver problemas. A terceira inteligência tem o potencial de reconhecer e manipular os padrões do espaço bem como áreas afins. Estas inteligências são muito valorizadas em diferentes culturas, mostrando-se claramente como grandes potências, que podem ser aproveitadas paradiferentes áreas de atuação.

A ampla gama das inclinações para todas as inteligências no enfermeiro pode indicar ainda, uma característica da profissão, que se relaciona à necessidade de múltiplos focos do enfermeiro na sua atuação.

6. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Uma limitação que deve ser discutida relaciona-se ao alcance da discussão para todos os enfermeiros, pois os sujeitos da pesquisa são enfermeiros com vínculo na universidade, portanto com área de atuação voltada ao ensino.

Ainda sobre os sujeitos, a presença de somente 6,1% de participantes do sexo masculino poderia ser uma limitação nas discussões sobre a questão do gênero. Mas ressalta-se que tal dado reflete uma realidade na área de enfermagem, de haver mais mulheres na profissão do que homens.

Há um aparente conflito relacionado ao referencial teórico e a utilização de um instrumento estruturado para coletar os dados, visto que a Teoria das Inteligências Múltiplas defende uma forma de avaliação processual para compreender as capacidades do ser humano. No entanto, o inventário proposto por Thomas Armstrong¹³, perpassa os grandes eixos da teoria das Inteligências Múltiplas. O próprio Gardner considera tal instrumento como um esforço importante para avaliar possíveis inclinações pessoais para determinadas inteligências¹⁹.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados encontrados nesta pesquisa reafirma que os profissionais enfermeiros, voltados para o ensino, têm uma ampla gama de habilidades, o que é necessário para o desempenho de suas funções. Aponta ainda que se destacam as inteligências Interpessoal e Intrapessoal.

Ao se realizar a análise por área de especialização dos profissionais, o que se apresenta é distinto, visto

que na pediatria e saúde/educação, a inteligência Linguística se sobrepõe às inteligências Pessoais, assim como em cirúrgica a inclinação é maior para inteligência Lógico-Matemática.

Estas discussões acabam por trazer impacto no próprio Ensino Superior, na medida em que apontam novos elementos a serem observados no curso, provocando reflexões sobre novos caminhos para o ensino, que considerem os tipos de inteligências propostos por Gardner a serem desenvolvidos.

Este estudo pode contribuir para o autoconhecimento do enfermeiro, na medida em que aponta as inclinações identificadas, trazendo elementos para sua reflexão sobre as inteligências destacadas e possibilidades de desenvolvimento de outras, que possam contribuir para seu crescimento profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Davidoff LL. Introdução à psicologia. São Paulo: Mcgraw-Hill do Brasil; 1983.
2. Bee HL, Mitchell SK. A pessoa em desenvolvimento. São Paulo: Harper & Row do Brasil Ltda; 1984.
3. Piaget J. Jean Piaget, uma autobiografia. In: Evans RI. Jean Piaget, o homem e suas idéias. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 1980.
4. Piaget J. Epistemologia genética. São Paulo: Martins Fontes; 1990.
5. Vigotski LS. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes; 2007.
6. Vigotski LS. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes; 2008.
7. Gardner H. Estruturas da mente: A teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 1994.
8. Gardner H. Inteligências Múltiplas: A teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995.
9. Gardner H. Inteligência: Um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva Ltda; 2001.
10. Gardner H. Inteligências Múltiplas: Ao redor do mundo. Porto Alegre: Artmed; 2010.
11. Santos LM, Almeida FL, Lemos SC. Inteligência emocional: Testando a enfermagem do futuro. Rev Bras Enferm 1999; 52(3): 401-12.
12. Miranda VR, Veiga EC. A importância das inteligências intrapessoal e interpessoal no papel do profissional da área da saúde. Ciênc Cogn 2006; (9): 64-72. <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/artic/e/view/590/372>. <Acesso em 03.04.12>
13. Armstrong T. Inteligências Múltiplas na sala de aula. Porto Alegre: Artmed; 2001.
14. Walter SA, Flores DC, Domingues MJCS, et al. Ensinando e aprendendo a partir das Inteligências Múltiplas: Estudo no curso de administração da PUCPR, campus Toledo, Paraná, Brasil. In: Silveira A, Domingues MJCS. Ensino na área de administração e avaliação em instituições de ensino superior. Blumenau: Edifurb; 2006. http://home.furb.br/mariadomingues/artigos/XVII_ENAGRAD_2006/Ensin_e_Aprendendo_a_Partir_das_I.M.pdf. <Acesso em 09.06.12>

15. Fronza F, Zaguini JA, Domingues MJCS. Inteligências Múltiplas – Um comparativo entre ingressantes e concluintes do curso de administração de uma faculdade de Curitiba. *Cad Esc Negócios* 2007; (5): 1-20. <http://apps.unibrasil.com.br/revista/index.php/negociosonline/article/viewFile/157/112>. <Acesso em 20.04.12>
16. Polli M, Sevegnani JA, Domingues MJCS, *et al.* Análise das Inteligências Múltiplas dos graduandos do curso de administração da Universidade Regional de Blumenau. <http://home.furb.br/mariadomingues/site/publicacoes/2009/eventos/evento-2009-02.pdf>. <Acesso em 20.04.12>
17. Water SA, Schneider MA, Frega JR, *et al.* Similaridades e divergências no desenvolvimento das Inteligências Múltiplas de um curso de ciências contábeis: Um comparativo entre cursos, turmas e gêneros. <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/947/94711694002.pdf>. <Acesso em 12.04.12>
18. Vogt RM. (Monografia) Gestão organizacional em um centro cirúrgico de um hospital da grande Porto Alegre. Universidade Feevale, Novo Hamburgo. <http://pt.scribd.com/doc/46829392/Gestao-Organizacional-em-um-Centro-Cirurgico-de-um-Hospital-da-grande-Porto-Alegre-Romi-Maria-Vogt>. <Acesso em 05.05.12>
19. Gardner H. Prefácio. In: Armstrong T. Inteligências Múltiplas na sala de aula. Porto Alegre: Artmed; 2001.